

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O MELHOR DA ALMA BRASILEIRA HAVIA CAÍDO NO SONO

Antes da viagem, lembram-se, foi uma inflação de conjecturas: "O Papa dará um tranca na Igreja progressista!" "O Papa fortalecerá a ala conservadora da Igreja!" "O Papa condenará o Governo!" "A viagem do Papa fortalecerá o partido do Governo!" "A viagem do Papa dará força ao partido da Oposição!" E o Papa veio, deixando, na retina de nossa saudade, cenas da mais profunda emoção e ardente participação popular que jamais esqueceremos.

Parecia que o Brasil voltava a ser Brasil e que a luz do Papa afugentava as trevas dos pequenos e grandes jogos de interesses. O Papa veio e não tomou posições contra nem a favor político de ninguém; pois a área em que transcorreu sua viagem missionária é mais embaixo, na alma humana. O Santo Padre, em seus inesquecíveis pronunciamentos, insistiu teimosamente em não sair da pregação dos valores fundamentais da fé e da vida:

"O homem é filho de Deus. O homem é imagem de Deus. Cada homem é essencialmente digno, porque filho e imagem de Deus. Sua dignidade tem de ser respeitada. A sociedade precisa funcionar de forma que crie condições econômicas, políticas e sociais, para que cada homem possa viver sua dignidade fundamental. O respeito ao homem não é vivido, quando as relações sociais produzem a injustiça. Há que organizar a sociedade, para que todos os homens tenham acesso às condições de sua dignidade".

Foi também a insistência irredutível do Papa no que o homem possui de mais profundo — e que tem claríssima base

evangélica — que mudou a mentalidade de muitos cristãos. Muitas discussões, com seus resultados de desunião e violência, são vezes humanos que param na periferia das coisas. Mas o Papa veio em nome de Deus, o Deus de Jesus Cristo, que reservou sua pregação mais longa e afetuosa para insistir na unidade de seu Povo.

Nossos anseios profundos são comuns; não encontram a resposta procurada em formulações ideológicas, mas na vivência dos valores essenciais. Mas de uma coisa podemos estar certos: nada existe de mais transformador, ou de mais "subversivo", no sentido idiota em que a palavra tem sido usada, do que insistir na dignidade essencial do homem, fundamentada em sua imagem de Deus. Eis uma pregação que não é sectária, mas também não é neutra, pois Jesus Cristo não é neutro.

Se a verdade fundamental da vida é a imagem de Deus no homem, quanta coisa tem de mudar! Com base nisso, é inadiável a grande Revolução social, baseada na igualdade, na justiça e no amor. A miséria é que é o sintoma do grande pecado. Os pobres não podem mais ser despidos da dignidade comum e transformados em peças da produção. Temos todos de fazer força a fim de que a sociedade crie e distribua as condições concretas para que todos os homens possam viver historicamente sua dignidade, que não é outorgada por sistemas políticos, mas conferida pelo próprio Deus. Para chegar lá, a unidade é a força do Povo de Deus; isso conforme Jesus Cristo também; o Santo Padre confirmou.

IMAGEM DO ESQUECIMENTO SEM DONO

1. Manuel Porfírio, chamado familiarmente de seu Bingo, era um lavrador humilde e rude, lá das bandas de Itaocara. Rude mas reto, a seu modo de ser telúrico, enraizado no mundo estreito da lavoura sem futuro. Mulé é coisa boa, minha gente, mas porém só se ela veve na linha da decência. E como achava que a mulher saiu da linha da decência, seu Bingo, na rudez de vida e de moral, matou-a. Era a lei rude e simples das sociedades primitivas. Ou doença mental? A facada certa lavou a honra. E depois?

2. Depois seu Bingo foi preso. Responsável? Irresponsável? O doutor juiz nomeou advogado de defesa, já que seu Bingo era pobre. Doente mental? imagina o advogado. Sem problemas legais (que pobre vive à margem da lei) o réu foi internado num manicômio. E esquecido. Totalmente esquecido. Advogado, parentes, amigos esqueceram seu Bingo durante 28 anos de reclusão no manicômio, sem cuidados nem lembrança. Numa revisão casual o doutor juiz depara o crime de seu Bingo. E manda soltá-lo. E depois?

3. Depois seu Bingo foi solto. Sim, são 57 anos de idade e 28 de reclusão sem processo. De quem a culpa, doutor? O doutor juiz pensa nos códigos e nas leis, nos parágrafos e decretos e diz que a culpa é de ninguém, houve um esquecimento lamentável, apenas esquecimento. Ninguém é culpado. Nem juiz nem advogado nem parentes: ninguém. Seu Bingo também não sabe. Sonha apenas com um resto de vida feliz. Mas nós sabemos, doutor juiz: culpado foi a pobreza de seu Bingo. Sim, pobre não tem vez. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O PAPA NOS VISITOU

• A visita do Santo Padre João Paulo II ao Brasil foi um furacão de amor. Está certo? O leitor reflita. Foram 11 dias de movimentação intensa, como a TV nos mostrou.

• Anunciando o quê? A gente pega o volume dos discursos e sermões e palavras do Papa e tem a impressão de que, falando ao Brasil com seus problemas nacionais, João Paulo II estava falando para o mundo inteiro.

• Quase todos os grandes temas da humanidade são tratados, direta ou indiretamente. Com a experiência de sua vida, com a lucidez de sua inteligência, com a sensibilidade do seu coração, o Papa colheu informações, estudou o Brasil e abriu os olhos, para ver e sentir. Por isso falou.

• Mas o ponto de vista era brasileiro, bem brasileiro. O Papa não repetiu lugares comuns. Com a liberdade do seu ministério de unidade, pôs diante de nossos olhos a situação de nosso país e a ação da Igreja do Brasil.

• Tinha gente que pensava o seguinte: o Papa vem repreender a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), vem (na opinião de um cronista político que não suporta a CNBB) breicar as "atividades políticas" de bispos e padres "marxistas" etc. etc.

• Os documentos estão à disposição de todos nós. Em nenhum momento o Papa desautorizou a CNBB ou qualquer bispo do Brasil. Em todos os momentos confirmou a fé e a ação apostólica dos irmãos. E em Fortaleza, nas palavras que dirigiu ao episcopado brasileiro, apoiou, elogiou o esforço pastoral de nossa Igreja, de nossos bispos e padres, de nossos religiosos e leigos, da CNBB.

• Com o Papa temos consciência plena de que "todo aquele que nasce de Deus vence o mundo e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1Jo 5,4). A fé não resolve os problemas do mundo, certo; mas ilumina-os e dá-nos impulsos para descobrir ou tentar a solução.

DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO (09-11-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: Missa "PARA ONDE VAIS?" — Campanha da Fraternidade 1980.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*

2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*

3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No Evangelho de hoje, está a passagem que contradiz a imagem deturpada do Meigo Nazareno: a chicotada Jesus expulsa do templo os exploradores da religião. E a força máscula de sua personalidade era tanta que ninguém ousou revidar as chicotadas, apesar da total desigualdade numérica. Jesus limpou o templo dos aproveitadores da fé ingênua do povo, pois a Casa de Deus deve ser a fonte de onde promana a água pura da fé libertadora, que corre para dentro da história dos homens. Ao longo dessas águas, plantar-se-ão aqueles que darão, da fé, a única definição verdadeira: produzirão os frutos novos do amor e da justiça. São Paulo lembra, na segunda leitura, que a noção de lugar sagrado, morada única de Deus, foi profundamente alargada no Novo Testamento: O ser humano é que é o templo de Deus. É lá que Deus quer ser encontrado e respeitado. E aí daqueles que destroem esse templo!

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Convite à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

C. Junto de ti encontro o perdão.

P. Junto de ti encontro o perdão.

C. Das profundezas clamo a ti, Senhor, escuta a minha voz. Abre teus ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcas nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?

P. Junto de ti encontro o perdão.

C. Mas junto de ti encontro perdão e assim posso continuar a servir-te. É grande minha confiança no Senhor e d'Ele espero uma palavra amiga.

P. Junto de ti encontro o perdão.

C. O vigia noturno anseia pela aurora; eu, porém, muito mais pelo Senhor; junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.

P. Junto de ti encontro o perdão.

C. *Povo de Deus, confia no Senhor; Ele te libertará de todas as tuas maldades.*

P. Junto de ti encontro o perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. **Amém.**

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, com pedras vivas e escolhidas preparais o templo de vossa glória; derramai sobre a Igreja vosso Santo Espírito, para que ela edifique vosso povo santo que formará a celeste Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel (47,1-2.8-9.12). De sob a porta do templo escorre um rio de graças que irriga a história e ajuda o povo de Deus a produzir os frutos do amor e da justiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «O Senhor conduziu-me então à entrada do Templo e eu vi a água jorrando da porta do Templo na direção do oriente, pois a fachada do Templo olhava para o oriente. A água escorria do lado direito do Templo, ao sul do altar. Ele me fez sair pela porta do norte e contornar o Templo, pelo lado de fora, até o pórtico exterior oriental. Vi a água brotar em jorros do lado direito. O Senhor então me disse: «Filho do homem, estas águas correm para a região oriental, elas descem na planície do Jordão; elas se lançarão no mar Morto, para que suas águas se tornem mais sãs. Por onde passar a corrente, todo ser vivo que existe na água poderá viver e lá haverá grande quantidade de peixes. Aonde esta água chegar, as outras águas

ficarão limpas; e onde este rio chegar, haverá vida. Ao longo deste rio, em suas margens, crescerão árvores frutíferas de toda espécie. Sua folhagem não murchará e elas não cessarão jamais de dar frutos. Frutos novos todos os meses, porque estas águas vêm do Santuário. Seus frutos alimentarão e suas folhas servirão de remédio». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.

1. *Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinaí-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.*

2. *O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores, / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (3,9b-11.16-17). São Paulo transpõe a noção de lugar sagrado, vigente no Antigo Testamento, e afirma que nós, os seres humanos, é que somos a morada de Deus, onde Ele quer ser procurado e respeitado.

L. Leitura da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, vocês são o campo de Deus, vocês são o edifício de Deus. Eu, como bom arquiteto, lancei as bases, segundo a capacidade que Deus me concedeu. Outro, depois, há de levantar a casa. Cada um veja como levar para cima a construção. A base ninguém pode mudar: ela já está posta e é Jesus Cristo. Vocês não sabem que são templos de Deus e que o Espírito de Deus mora em vocês? Deus destruirá aquele que destruir o seu templo. O templo de Deus é santo e esse templo são vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!

1. *Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.*

2. *Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São João (2,13-22). Quem ainda guarda, de Jesus, a imagem do Nazareno meigo e doce, de humanidade indefinida, leia e entenda o episódio da

expulsão, a chicotadas, dos exploradores da fé do povo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Estava se aproximando a Páscoa dos judeus, por isso Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, ovelhas e pombos e também os cambistas, sentados atrás de suas mesas. Fez um chicote de cordas e com ele os expulsou para fora do templo, com suas ovelhas e bois, e virou as mesas, espalhando o dinheiro pelo chão. Disse aos que vendiam pombos: «Retirem isso daqui e não façam da Casa de meu Pai um lugar de negócios!» Seus discípulos recordaram-se do que está escrito: «O zelo pela tua Casa me devora». Os chefes dos judeus intervieram: «Que prova nos apresentas para proceder deste modo?» Jesus respondeu: «Destruam este templo e eu o reedificarei em três dias». Eles contestaram: «Demoram quarenta e seis anos na construção deste templo e tu o reedificarias em três dias?» Na realidade, Jesus falava deste outro templo, que é seu corpo. Só quando ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram do que Ele havia dito e creram tanto na Escritura como nestas palavras de Jesus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, está ensinado hoje que nenhum de nós pode, ao mesmo tempo, possuir a graça do Reino e possuir o mundo. É forte a tendência de nos perdemos na corrida atrás dos bens materiais. Peçamos a Deus que Ele nos ajude com sua graça:

L1. Para que as comunidades cristãs descubram novas formas de sustento de suas promoções e evitem a aparência de comercialização com os sacramentos, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, no mundo, os cristãos nos coloquemos no lado dos que não pensam só em si mesmos e lutam pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nossa Igreja se despoje sempre mais dos aparatos de dominação e se torne a consciência moral do mundo, exigindo a convivência dos homens no amor, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos exploradores do povo, para que caiam em si; pelos poderosos, para que usem o poder na construção da justiça que defende os pequenos e os fracos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, imensa é a missão do vosso povo, na construção de um mundo parecido com vossas propostas; em vez do vosso Reino, estamos caindo nas tentações do nosso reino particular. Ajudai a vencermos o egoísmo, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.

1. Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.

2. Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.

3. Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, Senhor, as ofertas que vos apresentamos; dai ao vosso povo a força libertadora de vossos sacramentos e a alegria de ver escutados seus pedidos e suas esperanças. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dá o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.

4. E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.

5. Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.

6. Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.

7. Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.

8. Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fizestes de vossa Igreja o sinal visível da Jerusalém celeste; pela força misteriosa de vossos sacramentos, transformai-nos em templos vivos de vossa graça, para que possamos entrar na morada de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Todos nos lembramos, com alegria e saudade, da pregação constante do Santo Padre, em sua visita ao Brasil: O homem é imagem de Deus! O homem é filho de Deus! Por isso, o homem é essencialmente digno! O respeito à sua dignidade não depende de concessões das autoridades! O homem tem que ser respeitado pelo que é, em si mesmo! O Santo Padre só fez repetir o ensinamento constante da Igreja, que é hoje formulado, por São Paulo, na figura do templo de Deus: nós somos templos de Deus e o Espírito Santo mora em nós! Este ensinamento mostra como é vã a fé que procura Deus apenas em lugares sagrados, em objetos sagrados, em ocasiões sagradas. Tal fé descamba facilmente para a busca de segurança e do prazer religioso pessoal. O que custa é procurar Deus no próximo, respeitar Deus no próximo, servir a Deus no próximo. Mas este é o caminho da fé ensinada por Jesus Cristo.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6 /
Terça-feira: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10 /
Quarta-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 /
Quinta-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25 /
Sexta-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 /
Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8 / Domingo: Mt 4,1-2a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

A DIOCESE DE NOVA IGUAÇU É UMA IGREJA JOVEM

Nossa Diocese apresenta sinais de uma igreja jovem. Tem apenas 20 anos de idade. Ela não cresce: incha de maneira alarmante, desafiando toda previsão administrativa. Enquanto a população do Brasil aumenta de 2,7% ao ano, ela aumenta de 10%. Cresce mais por imigração interna do que por nascimento. Seu povo vem de todas as regiões: Nordeste, 25%; Estado do Rio, 29%; Minas, 13,7%; Espírito Santo, 8,3%. E até de outros países. Chega e encontra tudo por fazer: casas, ruas, calçamentos, serviços de água e esgoto, escolas, hospitais e igrejas. Embora precárias para muitos que chegam, as condições existentes exprimem muito mais do que tinham nas regiões onde saíram. Como povo imigrante, não é muito apegado a tradições. As tradições ficaram para trás. Guardam delas saudades e

lembranças, nos quadros do P. Cícero, Senhor do Bonfim, São Francisco do Canindé, pendurados na parede, em algumas fotografias conservadas com cuidado e no nome dos filhos: Severino, Sebastião, Maria do Rosário e outros... Todas as paróquias estão preocupadas com a renovação. Querem libertar a fé da poeira do tempo que a desfigura. Círculos bíblicos, reunião de noivos, cursos de batismo, formação de líderes, encontros de dinâmica cristã etc., tudo serve de meio para purificar o relacionamento humano do isolamento, das inimizades, da desconfiança, e fazer descobrir que o essencial é o amor, a doação da vida, a fraternidade... Não está preocupada em convocar cruzadas contra heresias e superstições de um povo em geral sem ódios e sem agressividades. O que preocupa a nossa

Diocese é que a evangelização não alcança o êxito desejado; é que o povo continua marginalizado e oprimido; e que sua oração, em vez de libertar, frequentemente o aliena. O que preocupa a Diocese é que as comunidades tenham vitalidade, que as instituições se tornem fontes de inspiração e apoio para os fiéis engajados, que surja uma elite católica com maior vivacidade intelectual e que os católicos não se fechem num gueto. (Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu).

Sugestões para os Grupos: 1. Quais são as mudanças na pastoral da nossa Diocese de que você mais gostou? 2. Quais são as mudanças na pastoral da nossa Diocese de que você não gostou? 3. Quais são as mudanças que mais caracterizam o espírito jovem de nossa Diocese? por que você acha isso?

O NOME DE MARIA

C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

É muito comum o povo chamar as mulheres pelo nome de Maria. Quando alguém não sabe o nome de uma moça pobre na rua, ele chama assim: "Oi dona Maria, venha cá!" Quase sempre dá certo e elas não reclamam. O nome de Maria serve para todas!

O nome de Maria serve não só para chamar as pessoas, mas é o nome real de muita gente. Dificilmente você encontra, no Brasil, uma família que não tenha uma ou duas pessoas com o nome de Maria: Ana Maria, Maria José, José Maria, Mário, Maria Helena, Conceição, Carmelita, Piedade, Socorro, Rosário, Carmen, Amparo, Consuelo, Assunção, Mercês, Stella, Graça, Pilar, Dulce, Maria Teresa, Maria Luísa, Maria Emília, Maria simplesmente.

Estes e muitos outros nomes têm todos a mesma origem. Vêm do nome da Mãe de Jesus, que se chamava Maria. Ela era uma moça pobre e humilde. Viveu quase dois mil anos atrás. Mas até hoje o povo gosta de ser chamado pelo nome dela. Gosta de olhar para ela e de invocá-la com uma pequena oração, já muito antiga, que se chama *Ave-Maria*.

A primeira parte desta oração vem do anjo Gabriel, quando levou a Maria o convite para ser a Mãe de Deus. Ele entrou na casa de Maria e disse: "Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco!" A outra parte vem de Santa Isabel, prima de Nossa Senhora. Maria foi fazer-lhe uma visita e, quando se encontrou com ela, esta lhe disse: "Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre!"

Mais tarde, os cristãos juntaram as saudações do anjo e de Isabel e acrescentaram a prece: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte!"

Depois do *Pai-Nosso*, não há oração mais conhecida entre os cristãos. Desde séculos, uma multidão sem conta a repete, sem cessar. Cada terço rezado já são cinquenta vezes a mesma oração repetida. Dificilmente você encontra, no Brasil, alguém que nunca rezou ou não sabe rezar a *Ave-Maria*. A mãe ou a avó a ensinam à gente, desde pequeno.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O SACERDÓCIO NA DOCTRINA DO CONCÍLIO

A Folha: A imagem do padre conheceu variações no correr dos tempos, pois não pode escapar ao espírito do tempo. Mas sempre houve um consenso: o sacerdócio pertence à constituição da Igreja. O que diz o Vaticano II?

Dom Adriano: Colhendo o melhor da reflexão teológica e da praxe pastoral, o Concílio Vaticano II reafirma a existência de um sacerdócio ministerial que fundamentalmente foi instituído por Jesus Cristo e se realiza em vários aspectos. "Cristo, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo (Jo 10,36), fez os bispos participantes de sua consagração e missão, através dos apóstolos de quem são sucessores. Os bispos passaram legitimamente o múnus de seu ministério, em grau diverso, a pessoas diversas na Igreja. Assim o ministério eclesial, divinamente instituído, é exercido em diversas ordens, pelos que desde a Antiguidade são chamados bispos, presbíteros e diáconos" (LG 28). Para exprimir a imagem do sacerdote, o Vaticano II lembra muitos momentos, entre os quais:

- fazer Cristo presente no sacrifício da Missa (SC 7; LG 21);
- participar do ministério de Cristo (PO 1; LG 28);
- agir na pessoa de Cristo cabeça (PO 2);
- apascentar a Igreja pela palavra e pela graça de Deus em nome de Cristo (LG 11);
- anunciar a boa-nova (em várias lugares);
- celebrar o culto eucarístico (LG 28 e diversas passagens).

A Folha: Delineando este quadro, parece que o Vaticano II rejeita a participação dos leigos na vida da Igreja.

Dom Adriano: De modo nenhum. O Concílio põe o sacerdócio a serviço da comunidade. O padre não é um adversário do Povo de Deus: é um de seus membros; foi escolhido pela Igreja para servir o Povo de Deus, no sentido da

construção do Reino e da edificação de todo o Corpo de Cristo. O padre é nada mais nada menos um leigo que recebeu o sacramento da Ordem, para servir a Igreja na linha dos Doze. Sua missão específica ultrapassa (sem opor-se) portanto o chamado "sacerdócio comum" de todos os fiéis. Muito importante é sua missão de construtor da unidade dentro da própria comunidade local e na direção da Igreja particular (diocese) e enfim da Igreja universal. É o que lembra o Concílio quando diz (LG 28): "Exercendo dentro do âmbito que lhe compete o múnus de Cristo pastor e cabeça, eles congregam a família de Deus numa fraternidade a tender para a unidade e a conduzem a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo". Assumindo o essencial de seu ministério, o padre não anula nem diminui a participação do leigo na vida da Igreja: sobram ainda muitíssimas atividades para outros ministérios eclesiais. Muitos anos depois do Concílio ainda aconteceu este fato numa igreja de Roma: um padre celebra a S. Missa e ao mesmo tempo um padre ouve confissões (são dois ministérios privativos do sacerdócio, mas que não deviam acontecer na mesma ocasião); um padre toca órgão; um padre dirige o canto; um padre serve de comentador e de leitor. Este "clericalismo" absorvente e dominador, sim, anula a participação dos leigos, mas não pertence à estrutura fundamental do sacerdócio. O Vaticano II indicou pistas formidáveis que ainda não são trilhadas. A imagem do padre como único responsável, como único sinal e testemunho de Igreja, com toda a sua tremenda carga clerical provém de uma imagem de Igreja também clerical que o Vaticano II procurou corrigir. O Concílio valoriza o "ministério sacerdotal" e valoriza o "sacerdócio comum" dos fiéis, dois tipos de "sacerdócio" que não se opõem nem anulam mas se interpenetram e complementam harmoniosamente.